

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira /  
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-169-2

DOI 10.22533/at.ed.692211606

1. Arquitetura. I. Migliorini, Jeanine Mafra  
(Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Vivemos em uma sociedade em processo constante de mudanças, de ressignificações, um processo cada vez mais acelerado pela tecnologia e isso pode ser percebido diretamente na arquitetura e no urbanismo. É necessário que se discutam essas transformações de maneira crítica para que a produção dessa área seja concreta, de qualidade e aplicável ao cotidiano. Este livro apresenta textos que trazem à tona discussões pertinentes acerca do já construído e do porvir das edificações e do urbano.

A percepção de que o espaço que vivemos tem uma importância histórica e que não se pode simplesmente apagar o passado (ou demolir, neste caso) e iniciar uma nova jornada, livre de tudo, é imprescindível para criarmos metodologias que analisam essa trajetória dos bens históricos materiais e imateriais e a seleção do que deve ser mantido dessa caminhada. O que cuidar, como cuidar devem ser perguntas recorrentes no pensamento dos produtores do espaço.

Relevante também os estudos sobre como podemos manter tradições e métodos construtivos vernaculares e aplicar novas tecnologias e aprendizados para aumentar a qualidade do viver. É um caminho para dar consistência e valorizar cada traço da identidade desses métodos auxiliando no processo de permanência dos mesmos.

Discute-se a maximização da qualidade do urbano, dos espaços coletivos, dos quais a população deve se apropriar para gerar um sentido. Discutir o ambiente coletivo em várias esferas e escalas nos faz refletir como nossa própria ação cotidiana pode interferir na construção desse espaço.

O debate se expande além da totalidade da cidade grande e passa pelos pequenos locais dessa, como praças ou suas rotas caminháveis, onde intervenções pontuais podem trazer respostas positivas. Vai também para os municípios médios e pequenos, uma vez que todos são afetados por essa realidade de constante transformação e que precisam de interferências que antecipem situações e não apenas resolvam os problemas já surgidos.

Todo debate do urbano deve considerar o contexto, sua história e a implicação que esses projetos podem causar nas comunidades, e esse debate se estende ao pensarmos o futuro de nossas cidades. O que podemos fazer, como pensar e agir para construirmos um urbano melhor?

Tomando nossa história, nossa produção como base podemos debater e construir espaços repletos de memória, de identidade, de qualidade e modernidade em nossas casas e nossas cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PATRIMÔNIO CULTURAL DE PORTO MURTINHO MS**

Maria Margareth Escobar Ribas Lima

Arlinda Cantero Dorsa

Rodrigo Mendes de Souza

Érika Santos Silva

Mariana de Barros Casagrande Akamine

Dagny Más

Andressa Silva Moura

Aline Yuri Shimabukuro

Amanda Lourenço Maciel

Ana Clara Chaves dos Santos Silva

Danilo Henrique de Freitas Quirino

Emmanuel Lemos da Conceição

Giovana Marques de Araújo Zafalon

Melyssa Rodrigues Lino

Raquel Pires de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.6922116061**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **ANTIGO MERCADO DE SANTO AMARO E SUA INSERÇÃO URBANA**

Nathalia Gomes da Costa

Maria Augusta Justi Pisani

**DOI 10.22533/at.ed.6922116062**

### **CAPÍTULO 3..... 33**

#### **ESTUDOS BIOCLIMÁTICOS DA HABITAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA: ANÁLISE DOS SISTEMAS DE FECHAMENTO VERTICAIS E AS ABERTURAS**

Luís Gregório Piérola

Celia Regina Moretti Meirelles

**DOI 10.22533/at.ed.6922116063**

### **CAPÍTULO 4..... 48**

#### **A BIOMIMÉTICA COMO FERRAMENTA NA REVITALIZAÇÃO DE AMBIENTES DE ESTUDO E PESQUISA: CASO DO INTECHLAB**

Maria Clara Cazita Soares Silva

Isla Vitoria Carvalho Lopes

Luciana Patrícia Ferreira

Mariana Martins Drumond

**DOI 10.22533/at.ed.6922116064**

### **CAPÍTULO 5..... 60**

#### **DIREITO DE LAJE: O ACESSO À MORADIA E A POSSÍVEL PERPETUAÇÃO DA SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL**

Eliane França Conti

Thiago Chagas de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6922116065

**CAPÍTULO 6..... 70**

OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E A CIDADE: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PRAÇAS PRÓXIMAS ÀS INTERVENÇÕES OLÍMPICAS DO RIO DE JANEIRO

Felipe Buller Bertuzzi  
Grace Tibério Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6922116066

**CAPÍTULO 7..... 82**

O CONCEITO DE PLACEMAKING APLICADO A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS VICTOR CIVITÁ E HORÁCIO SABINO

Virginia Candido Lemes Benavent Caldas  
Gabriela Moraes Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6922116067

**CAPÍTULO 8..... 97**

RURALIDADES NO URBANO E SUA INFLUÊNCIA NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE BONITO (BA)

Taiane dos Santos Nascimento  
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116068

**CAPÍTULO 9..... 110**

RURALIDADES NO URBANO E INSERÇÃO EM REDE URBANA: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE MAIRI (BA)

Ana Carla Freitas dos Santos  
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116069

**CAPÍTULO 10..... 123**

REFERENCIAIS DE IDENTIDADE DO ESPAÇO URBANO DO TATUAPÉ: PERCEPÇÃO DO PEDESTRE EM ROTAS CAMINHÁVEIS

Silvia Pereira de Sousa Mendes Vitale  
Denilsa Aparecida Marques  
Edvania Delmiro Viana  
Gabriel Rodrigues dos Santos  
Milena Rodrigues de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.69221160610

**CAPÍTULO 11 ..... 139**

AVALIAÇÃO DAS RUPTURAS URBANAS ATRAVÉS DO MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO EM VILA VELHA/E.S

Ana Paula Rabello Lyra  
Nayra Carolina Segal da Rocha  
Débora Firme Santana Vaz

Caroline Crys da Silva Teixeira  
DOI 10.22533/at.ed.69221160611

**CAPÍTULO 12..... 152**

DOS CAMPOS AO CONCRETO: O DESENVOLVIMENTO URBANO DE CAMPO MOURÃO

Caio Felipe de Souza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.69221160612

**CAPÍTULO 13..... 169**

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO E MICROPLANEJAMENTO URBANO APLICADO NO CENTRO DA CIDADE DE COLATINA-ES

Amanda Manola

Anna Karolina Salomão

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160613

**CAPÍTULO 14..... 184**

ESTUDO DO MICROPLANEJAMENTO URBANO E SUA VIABILIDADE EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE

Anna Karolina Salomão

Amanda Manola

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160614

**CAPÍTULO 15..... 198**

DA PORTA PARA DENTRO, DA PORTA PARA FORA: A RUA PODE SER A EXTENSÃO DA CASA?

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

Isabella Leite Trindade

DOI 10.22533/at.ed.69221160615

**CAPÍTULO 16..... 211**

EM PARALELO - UMA HIPÓTESE PARA O SÉCULO XXI  
OCUPAÇÃO DO ESPAÇO AÉREO COMO ALTERNATIVA DE ADENSAMENTO E PRESERVAÇÃO DO TECIDO URBANO

Maurício Addor Neto

DOI 10.22533/at.ed.69221160616

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 235**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 236**

# CAPÍTULO 8

## RURALIDADES NO URBANO E SUA INFLUÊNCIA NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE BONITO (BA)

*Data de aceite: 01/06/2021*

*Data de submissão: 07/03/2021*

### **Taiane dos Santos Nascimento**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)  
Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/9199169124943313>

### **Agripino Souza Coelho Neto**

Professor Titular da Universidade do Estado da  
Bahia (UNEB)  
Bahia  
<https://orcid.org/0000-0003-3714-510X>

O presente artigo é resultado do subprojeto de pesquisa de Iniciação Científica intitulado: "Ruralidades no Urbano e sua Influência na Dinâmica Socioespacial da Cidade de Bonito (BA)". Este se desdobra do projeto matriz nomeado "Ruralidades no urbano: perspectiva conceitual para compreender as pequenas cidades baianas", coordenado pelo Prof. Dr. Agripino Souza Coelho Neto.

**RESUMO:** Atualmente, os estudos direcionados às pequenas cidades são pouco priorizados pelos pesquisadores. Essas cidades apresentam questões e problemáticas que merecem ser analisadas, tanto quanto as grandes e médias cidades. É possível observar que as pequenas cidades possuem uma forte relação com o rural. Diante disto, nos propusemos neste artigo analisar a importância dos conteúdos das ruralidades no espaço urbano da cidade de Bonito e sua influência na dinâmica socioespacial.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se o levantamento bibliográfico e revisão de literatura sobre a relação do rural e do urbano, campo-cidade e ruralidades. Realizou-se o levantamento de dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI), bem como a pesquisa de campo através da realização de visitas de observação e aplicação de questionários a população da cidade de Bonito. Os resultados da pesquisa demonstram que a cidade de Bonito possui uma forte relação com seu entorno rural, assim como a forte presença das ruralidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ruralidades. Urbano. Cidade. Bonito.

### **RURALITIES IN THE URBAN AND ITS INFLUENCE IN SOCIO-SPATIAL DYNAMICS IN THE CITY OF BONITO (BA)**

**ABSTRACT:** Currently, studies directed to small cities are given low priority by researchers. These cities present issues and problems that deserve to be analyzed, as much as large and medium cities. It is possible to observe that small towns have a strong relationship with the rural. In view of this, we propose in this paper to analyze the importance of the contents of ruralities in the urban space in the city of Bonito and its influence on socio-spatial dynamics. For the development of the research, a bibliographic survey and literature review about the relationship between rural and urban, countryside-city and ruralities has been used. Secondary data were collected from Brazilian Institute of Geography and

Statistics (IBGE) and the Superintendence of Economic and Social Studies (SEI), as well as field research through observation visits and questionnaires applied to population of Bonito. The research results demonstrate that the city of Bonito has a strong relationship with its rural surroundings, as well as the presence of ruralities.

**KEYWORDS:** Ruralities. Urban. City. Bonito.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o espaço urbano, na maioria das vezes, estão concentrados às médias e grandes cidades, sendo que a análise das pequenas cidades é pouco priorizada no campo das ciências sociais, gerando uma lacuna interpretativa sobre este fenômeno bastante expressivo na realidade brasileira. Diante disto, nos propusemos, neste artigo, a tratar da pequena cidade, realizando um esforço de entender a permanência das ruralidades no seu espaço urbano e sua inserção em uma rede urbana, elegendo como estudo de caso, a cidade de Bonito (Ba).

Quanto aos procedimentos metodológicos, a primeira etapa consistiu na revisão de literatura, com a leitura de textos essenciais para compreender o conceito de pequenas cidades, de urbano, de ruralidades e a relação campo-cidade. Posteriormente, foi realizado um levantamento de dados secundários, com a coleta de dados populacionais, econômicos e geográficos, provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI). Na etapa final, recorreu-se a pesquisa de campo na cidade de Bonito (Ba), buscando identificar as principais características e conteúdos rurais (as ruralidades) presentes no espaço urbano, por meio de observação sistemática e da aplicação de 261 questionários com a população cidadina.

Inicialmente o artigo expõe as contribuições de diversos autores que se dedicam ao estudo das pequenas cidades, a relação campo-cidade e as ruralidades no urbano. Em seguida, realiza-se uma breve caracterização da cidade objeto de estudo, baseada em dados geográficos, populacionais e econômicos. Por fim, acionam-se os dados empíricos para analisar a presença das ruralidades em Bonito e sua inserção em uma rede urbana.

## 2 | PEQUENAS CIDADES: APROXIMAÇÃO CONCEITUAL

De acordo com Melo e Soares (2010), as pequenas cidades merecem destaque, já que são espaços indissociáveis dos processos gerais que marcam a sociedade. Com isto, nos propusemos a abordar a contribuição de alguns autores que se debruçaram no entendimento das pequenas cidades, formulando definições e caracterização destes fenômenos.

Ao observarmos a temática sobre as pequenas cidades, podemos encontrar vários critérios para delimitar e classificar as diversas classes e tamanhos de cidade. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define a cidade sem levar em consideração

o número de habitantes, pois reconhece que toda sede municipal é considerada cidade. Há uma grande dificuldade nos estudos dedicados às pequenas cidades: a primeira diz respeito à confusão entre o que é município e cidade, assim como na delimitação do que sejam cidade e área urbana, principalmente pelos órgãos oficiais (BACELAR, 2009).

Os autores que se dedicam aos estudos das pequenas cidades possuem diversos pontos de vista. Segundo Corrêa (2011), a cidade pode ser considerada um núcleo com sede municipal, exercendo uma função político-administrativa com o poder de gestão sob o município, em que a arrecadação de tributos, a presença de serviços e instituições públicas são essenciais.

Já Moreira Junior (2013), considera que existem duas formas de olhar a pequena cidade: através da análise interurbana, que prioriza o estudo da rede urbana e a relação da cidade com o campo; e da dinâmica intraurbana, que se refere às questões relacionadas à morfologia, funções, formas e crescimento da cidade.

Para Henrique (2010), além da classificação populacional em cidade média ou pequena, é preciso analisar suas características, cotidianos, formas e funções, ou seja, apenas o aspecto populacional não dá conta da complexidade que comporta uma cidade. Em outro texto, Henrique (2012) afirma que o importante é saber o que acontece nessas cidades, seus processos e conteúdos que dinamizam seu espaço urbano e suas articulações regionais, a conexão e sobreposição entre as ruralidades e urbanidades.

Soares e Melo (2010) sinalizam que, na leitura das pequenas cidades devemos levar em consideração alguns aspectos como: (i) a inserção no mundo da globalização; (ii) a relação entre o poder público local e a população; (iii) a relação com a natureza; (iv) o entorno rural e as ruralidades; (v) a dependência do sistema urbano regional; (vi) o envelhecimento e a involução da população; e (vii) os aspectos de sociabilidade na pequena cidade. Com base em alguns desses aspectos e outros que foram possíveis de serem identificados na revisão de literatura, podemos destacar algumas características. Primeiramente, identificamos que as pequenas cidades têm uma forte dependência do poder público, caracterizado pelos repasses federais e estatais. Sobre o assunto, Bacelar (2010) afirma que os habitantes têm uma grande dependência do poder público, pois a prefeitura que se apresenta “como grande empregador e promotor de ações econômico-produtivas e sociais” (BACELAR, 2009, p. 10).

Maia (2010) reforça este argumento, apontando como uma das características das pequenas cidades, a frágil economia, portanto, a fonte principal dos repasses é o Fundo de Participação Municipal (FPM), além do repasse do recurso estadual de ICMS.

A pequena cidade também pode ser caracterizada pela sua inserção em uma rede urbana. Fresca (2010) ressalta que podemos encontrar cidades com limites mínimos de complexidade, assim como cidades com funções urbanas mais complexas e, mesmo com essa complexidade, continuam sendo pequenas. Por isso, ela defende que é necessário o:

[...] entendimento do contexto sócio-econômico de sua inserção como eixo norteador de sua caracterização como forma de evitar equívocos, e igualar cidades com populações similares, que em essência são distintas" (FRESCA, 2001, p. 28 apud FRESCA, 2010, p. 77).

Desta forma, a autora afirma que analisar a cidade nesse contexto confere melhores condições de entender uma cidade pequena, evitando cair em armadilhas classificatórias de igualar cidades com populações semelhantes, mas com suas especificidades, que são bastante marcadas quando se avalia os contextos regionais.

A literatura científica aponta outra característica importante para compreensão das pequenas cidades: a forte relação com o campo e a presença significativa das ruralidades. Em relação às cidades pequenas do nordeste, Maia (2010) afirma que:

Destarte as particularidades econômicas pontuais, percebe-se uma similaridade entre as denominadas cidades pequenas do Nordeste, em especial a forte relação campo–cidade, que se revela na economia municipal, em que a agricultura e a pecuária aparecem como os principais componentes econômicos, assim como a incipiente oferta de serviços e ainda um comércio bastante restrito, especialmente naquelas de menor contingente populacional (MAIA, 2010, p. 29).

Deste modo, a autora ressalta que o setor primário se apresenta como um dos mais representativos na economia dos municípios. Castro (2016), com base em Milton Santos (1999), vai ressaltar que o processo de modernização e a tecnificação da agricultura aproximou, em algumas localidades, ainda mais o campo da cidade. Estão cada vez mais próximos, não só em relação aos hábitos, como também os costumes, a culinária, a utilização dos espaços, o comércio e o lazer.

Contudo, mais expressiva na dinâmica das pequenas cidades é a forte presença das ruralidades. Segundo Melo e Soares (2010, p. 243), "o rural pode ser entendido como uma representação social que está presente na pequena cidade através dos hábitos, costumes, valores e tradições dos moradores". Castro (2016) observa que as ruralidades se manifestam a partir de diversos elementos do cotidiano, seja através da religiosidade, das relações interpessoais entre a vizinhança, da sociabilidade, das festividades, das atividades e dos costumes e valores de determinada população. Portanto, é evidente que a permanência do rural a partir dos conteúdos de ruralidades persiste em se manifestar no espaço urbano das pequenas cidades.

Um aspecto muito importante que caracteriza a pequena cidade é a sociabilidade. Veiga (2004), com base em Georg Simmel (1858-1918), afirma que a sociabilidade faz parte de um mundo artificial, formado por indivíduos que têm o desejo de estabelecer relações com os outros. De acordo com Melo e Soares (2010), o modo de vida da pequena cidade é marcado pela pessoalidade, sendo que estas relações também se mostram através das formas de chamamento entre as pessoas.

As pequenas cidades apresentam também uma forte relação com a natureza. Soares

e Melo (2010, p. 242) argumentam que “a distância entre as áreas edificadas e ocupadas em relação ao campo é muito pequena”. Acrescentam os autores, que os elementos naturais que compõem o espaço urbano da pequena cidade, estão mais conservados, logo estes acabam influenciando na qualidade de vida dos habitantes e da paisagem urbana. Verifica-se com frequência o uso da natureza como meio de lazer e de práticas turísticas.

### **3 I BREVE CARACTERIZAÇÃO DE BONITO (BA)**

Com base nas informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Bonito foi um povoado do município de Utinga, promovido à categoria de vila em 1970, e a categoria de distrito em 1982, pela lei estadual nº 4031, de 14-05-1982, sendo subordinado ao município de Utinga. A emancipação municipal ocorreu através da Lei Estadual 5.021 de 13.06.89.

Sabe-se que a cidade de Bonito foi originada no lugar onde os tropeiros acampavam a caminho das Lavras de Lençóis. Durante o percurso, os viajantes pararam para descansar e ficaram encantados com o lugar e acharam bonito, pelas belezas naturais, com muito verde e água em abundância e de boa qualidade, sendo que geralmente vieram de lugares onde a seca predomina. A princípio o nome do município foi denominado de Larga Bonita e, posteriormente de Bonito. O crescimento de Bonito na década de 1970 se deu pela abertura da cafeicultura tecnificada na Chapada Diamantina.

O município de Bonito está inserido na microrregião Seabra, formada por 16 municípios e na mesorregião Centro-Sul Baiano, que contempla 119 municípios (figura 1). Na atual regionalização adotada pelo Governo da Bahia, o município se localiza no Território de Identidade Chapada Diamantina. A cidade de Bonito dista 452,3 km da capital baiana (Salvador), 337,6 km de Feira de Santana, segunda maior cidade do interior da Bahia e importante centro regional, e encontra-se a 122 km da Cidade de Seabra que é considerada uma cidade pólo da microrregião em que Bonito está inserida.

Com base nas informações do último censo do IBGE (2010), a população total era de 14.834 mil habitantes, mas com projeção de aumento para 16.522 em 2020, o que representa um acréscimo de 11,38%. Da população total no ano de 2010, 58% corresponde a população rural (8.602 habitantes) e 42% equivale a população urbana (6.232 habitantes), ou seja, maior parte da população de Bonito encontra-se na área rural como é a realidade de diversas pequenas cidades baianas. Quanto à taxa de urbanização houve um pequeno aumento pouco significativo entre os anos de 1991 e 2010 (Tabela 1).

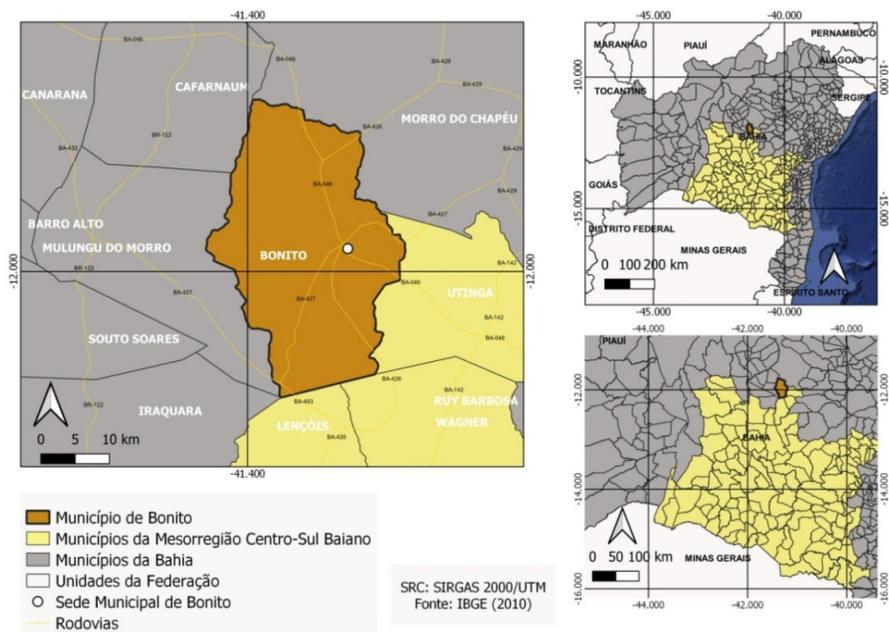


Figura 01: Localização do Município de Bonito na Bahia e na Mesorregião Centro-Sul Baiano

Fonte: IBGE, 2010.

Elaborado pelos autores, 2020.

ANO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO
1991	4.349	6.736	11.085	39%
2000	5.501	7.401	12.902	43%
2010	6.232	8.602	14.834	42%
2020	(*)	(*)	16.522	(*)

Nota: (\*) Não obtivemos informação. Os dados iniciam em 1991 em decorrência da emancipação em 1989.

Tabela 01 - Evolução populacional do Município de Bonito. 1991-2020.

Fonte: IBGE, 2010; SEI, 1991, 2010, 2020.

O PIB de Bonito, no ano de 2015, representou 154,03 milhões (SEI, 2015), ou seja, 6% do PIB corresponderam ao setor da indústria, 36% ao setor da agropecuária e 58% ao setor de serviços. O setor da agropecuária tem uma participação significativa que se caracteriza por ser uma atividade típica da área rural, é possível partir da hipótese de que essa predominância se dá pelo município ter uma população eminentemente rural. Já o setor de serviços é o que tem uma maior participação no PIB municipal.

Avaliando a situação do pessoal ocupado por setor de atividade no município

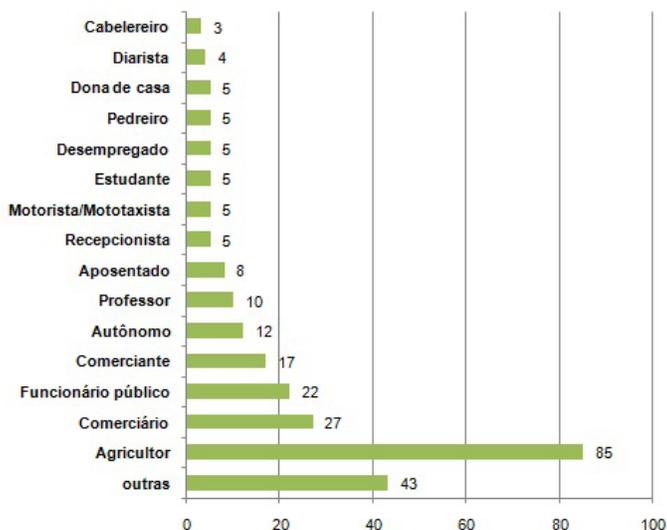
de Bonito, verifica-se que o setor da administração pública é o que mais emprega, correspondendo a 69% do pessoal ocupado. Esta constatação reforça o argumento de Bacelar (2010) sobre a grande dependência da população do poder público no sentido da geração de emprego e renda. O segundo setor com maior volume de pessoal ocupado é a agropecuária, que equivale a 18%, revelando que as atividades voltadas ao setor primário ainda são bastante significativas.

Nessa caracterização do município não se pretendeu tratar de uma gama variada de aspectos, mas recuperar alguns dados da realidade do município, que reforcem as características apontadas pela literatura: a prevalência da população rural sobre a urbana, a importância do setor agropecuário na economia municipal e a forte dependência da população ao poder público na geração de emprego e renda.

#### **4 | BONITO (BA): RURALIDADES NO URBANO E INSERÇÃO NA REDE URBANA**

O trabalho de campo consistiu na observação sistemática no espaço urbano de Bonito, com a adoção de uma grade de observação, aliada a aplicação de 261 questionários com a população residente da cidade. Entre a população respondente, foram 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino, com predominância para a faixa etária entre 20 a 59 anos (86%).

Uma primeira consideração está relacionada à profissão, pois, parte significativa da população entrevistada afirma exercer a profissão de agricultor (a), sendo 85 (que equivale a 33%) dos 261 pesquisados (Figura 2). Outras profissões que apareceram com maior frequência foram os comerciários (27, equivalendo a 10%) e funcionários públicos (22, equivalendo a 8%). Esses dados reforcem dois parâmetros teóricos apontados na segunda seção: (i) a forte relação campo-cidade que se manifesta no espaço urbano, e (ii) a importante presença do serviço público como fonte de emprego e renda municipal.



Nota: O item outras refere-se a profissões com três ou menos incidências.

Figura 2- Profissão da população residente (amostra) da cidade de Bonito (BA)- 2019.

Fonte: Trabalho de campo, 2020.

Elaboração: Equipe Grupo de Pesquisa TERRITÓRIOS/DCET/UNEB.

A expressiva relação campo-cidade é uma característica marcante nas pequenas cidades baianas, fato que se observa na cidade de Bonito, pois, 92% afirmaram ter algum tipo de relação com a zona rural do município. A maior parte dos entrevistados frequenta a zona rural para lazer (78%), destacando-se os passeios, os jogos, as cachoeiras/rios/lagoas, as fazendas/sítios e os restaurantes/barzinhos. Quanto ao local de trabalho, 35% dos pesquisados trabalham na zona rural do próprio município, dado que revela uma forte relação da população com a zona rural, ou seja, essas pessoas se deslocam diariamente para trabalhar com atividades diretamente relacionadas ao rural. (Figura 3). É importante destacar que 46% dos pesquisados tem familiares com propriedades rurais, e 22% tem sua própria propriedade. Deste modo, verifica-se na Figura 3, uma variedade de aspectos que conformam uma intensa relação campo-cidade no âmbito do espaço urbano de Bonito (Ba).

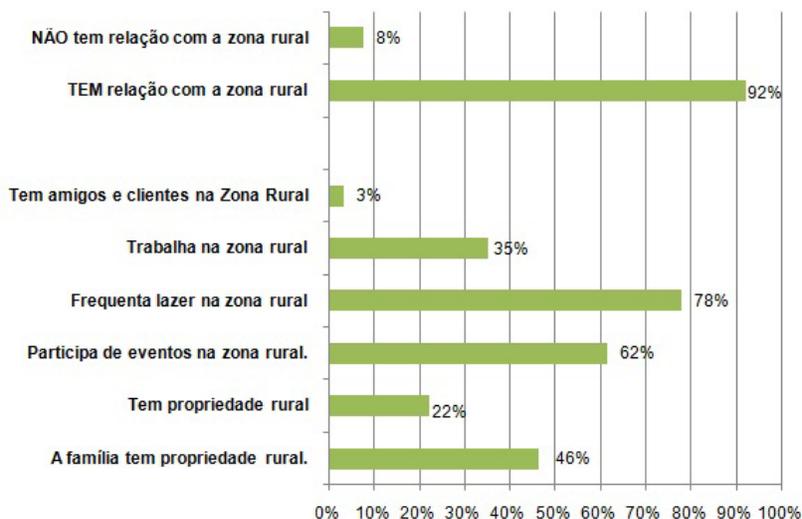


Figura3- Tipo de relação da população residente com a zona rural de Bonito (BA)- 2020

Fonte: Trabalho de Campo, 2020.

Elaboração: Equipe Grupo de Pesquisa TERRITÓRIOS/DCET/UNEB.

Uma das características relacionadas às pequenas cidades é a forte presença das manifestações culturais que, de certa forma, acabam contribuindo para a identidade dessas cidades. A maioria da população afirmou participar de manifestações culturais na zona rural, como: rezas/cultos religiosos (20%), vaquejada/cavalgadas (40%) e festas tradicionais (41%) (Figura 4).

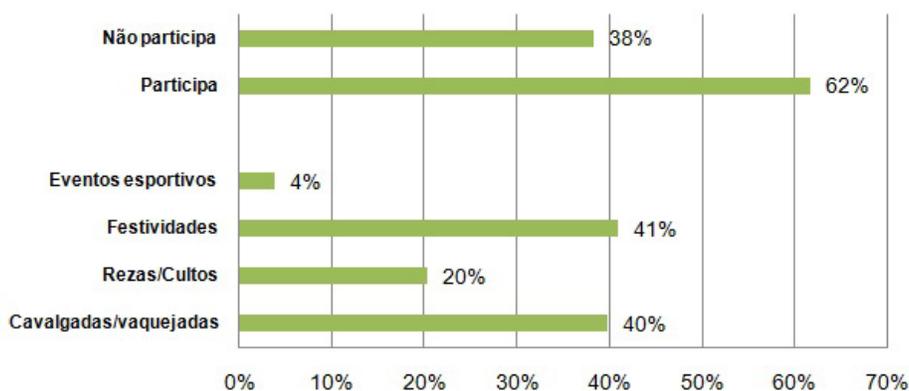


Figura 4- Manifestações culturais que a população residente participa na zona rural de Bonito (BA) - 2020

Fonte: Trabalho de Campo, 2020.

Elaboração: Equipe Grupo de Pesquisa TERRITÓRIOS/DCET/UNEB.

Da mesma forma, foi possível verificar atividades típicas do rural desenvolvidas na cidade, pois 33% da população afirma desenvolver algum tipo de atividade, dentre as mais destacadas estão: possui horta/pomar e animais no quintal.

As características rurais atribuídas pela maioria dos moradores à cidade de Bonito dizem respeito à forte presença da natureza, o entorno rural, a comercialização de produtos agrícolas e criatórios de animais no quintal. Estas características rurais são comuns nas pequenas cidades, justamente pela forte relação que estabelecem com o rural.

Em relação ao deslocamento da população para bens e serviços, 92% relata não ter dificuldades, a maior parte dos entrevistados usa o transporte alternativo (43%), algo típico das pequenas cidades que tem esse tipo de transporte como complementar. Outro ponto relevante a ser destacado diz respeito ao uso do transporte individual, pois 30% dos entrevistados afirmaram utilizar veículo próprio para se locomover, dado que aponta que o uso do transporte individual está se intensificando nas pequenas cidades.

Em relação a característica apontada Soares e Melo (2010), a respeito da dependência da pequena cidade a um sistema urbano regional, procurou-se verificar essa manifestação em relação a cidade de Bonito. Quanto à procura por produtos, 46% dos pesquisados recorrem como 1ª opção a cidade de Irecê, como 2ª opção a Morro do Chapéu (26%), e como 3ª opção a capital Baiana (Salvador, com 15%) e a cidade de Feira de Santana (13%), conforme demonstrado na Figura 5.

Em relação à busca por serviços, a população se desloca para cidade de Irecê, Morro do Chapéu, Utinga, Salvador e Feira de Santana, por ordem de preferência. Foi possível afirmar através destes dados que a cidade mais procurada pela população em busca de serviços e produtos é a cidade de Irecê, que, neste caso exerce um “poder gravitacional” e polarizador sobre a cidade de Bonito.

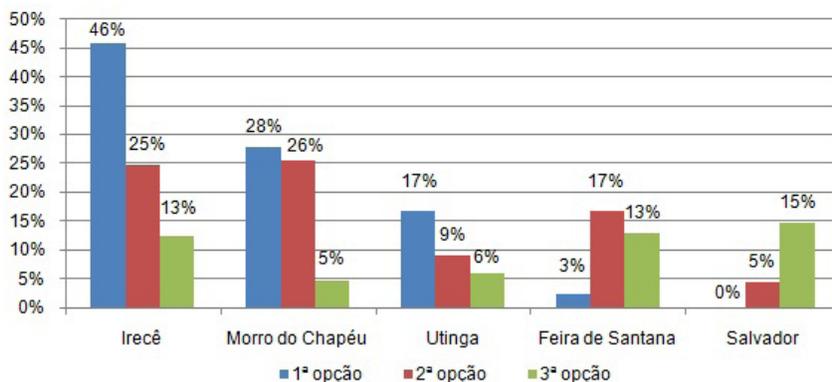


Figura 5: Principais cidades onde o residente busca produtos não disponíveis na sua cidade (amostra). Bonito (Ba)- 2020.

Fonte: Trabalho de Campo, 2020.

Elaboração: Equipe do Grupo de Pesquisa TERRITÓRIOS/DCET/UNEB.

Outra característica marcante e peculiar observada na pequena cidade refere-se à sociabilidade. Nas pequenas cidades os moradores estabelecem fortes relações de sociabilidade, as pessoas em sua maioria se conhecem, nas ruas é comum que se cumprimentem e socializem frequentemente. Elas costumam conversarem na calçada de casa com familiares, amigos ou vizinhos. Nessas cidades é comum que as pessoas encontrem seus amigos e familiares diariamente. Os dados de campo revelaram que 69% dos pesquisados encontram diariamente com os familiares e 63% encontram com os amigos na mesma periodicidade.

Na visita a campo, foi possível registrar a presença das ruralidades na cidade de Bonito, assim como forte presença da natureza que foi uma das características mais atribuídas pelos moradores; o entorno rural da cidade que é perceptível logo ao chegar à cidade (Figura 6); bem como a utilização da carrocinha como auxílio no transporte, algo típico do rural (Figura 7).

É importante salientar que as características apresentadas são comuns nas pequenas cidades, contudo, é preciso reforçar que cada cidade possui suas especificidades e pelo fato de serem pequenas não significa que são iguais.



Figura 6: Entorno rural da cidade de Bonito (BA)

Fonte: Trabalho de campo, 2020.



Figura 7: Utilização da carrocinha como transporte na cidade de Bonito (BA)

Fonte: Trabalho de campo, 2020.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados é possível fazer algumas considerações em relação à cidade de Bonito. Em relação à rede urbana, observamos que a cidade possui uma forte relação com outras cidades na busca por produtos e serviços essenciais, principalmente com a cidade de Irecê, que polariza a cidade de Bonito e se mostra como primeira opção dos moradores. Como forma de locomoção, as pessoas costumam se deslocar com o transporte alternativo, algo comum nas pequenas cidades. A pequena cidade possui formas peculiares de sociabilidade, que se manifestam também na cidade de Bonito, pois

as pessoas se veem diariamente, costumam socializarem nas calçadas das casas, assim como conversam e jogam nas praças da cidade.

É perceptível uma estreita relação campo-cidade, verificada pelo número de agricultores que residem no espaço urbano e tem como local de trabalho a zona rural. Observou-se também que parte significativa dos pesquisados frequentam o espaço rural por motivos de lazer; eventos, atividades e festividades típicas do rural, bem como, pelo fato de possuírem propriedade rural ou algum familiar ter propriedade na zona rural.

Podemos afirmar a presença incisiva das ruralidades no espaço urbano de Bonito, influenciando e participando diretamente do dia-a-dia dos moradores. Verificou-se que as ruralidades se expressam de distintas formas na cidade, pois, mesmo sendo um espaço urbano, os conteúdos rurais continuam presentes, conformando o que chamamos de ruralidades no urbano.

Contudo, as pequenas cidades não podem ser generalizadas pelo fato de serem pequenas, pois guardam suas especificidades a depender do contexto regional em que estão inseridas. Em síntese, os resultados do presente artigo nos revelam a importância dos estudos relacionados às pequenas cidades, apontando possibilidades teóricas e metodológicas para interpretação destes fenômenos espaciais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion Dutra; VALE, Ana Rute. A relação campo-cidade e suas leituras no espaço. **Acta Geográfica**, p. 33-41, 2013. Disponível em: <https://revista.ufr.br/>. Acesso em: 29 de maio 2019.

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. Análise da pequena cidade sob o ponto de vista político-administrativo. In: DIAS, Patrícia Chame; SANTOS, Janio (Orgs). **Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. Série Estudos e Pesquisas. v 97. Salvador: SEI, 2012, p. 81-101.

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. Pequenas cidades: uma caracterização. In: **Anais V Encontro de Grupo de Pesquisa Agricultura, Desenvolvimento e Transformações Socioespaciais**. Santa Maria: GPET, 2009. 19 p.

CASTRO, Francielle de Siqueira. As Relações Rurais e Urbanas no Cenário das Pequenas Cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG). **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 5, p. 238-254, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/5275>. Acesso em: 23 de abr 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 30, 2011, p. 05-12.

FRESCA, Tânia Maria. CENTROS LOCAIS E PEQUENAS CIDADES: diferenças necessárias. **Mercator**, v. 9, n. 20, p. 75-81, 2010. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/398>. Acesso em: 20 nov. 2019.

FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades. **Revista Geoaraguaia**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/6981>. Acesso em: 31 mar. 2020.

HENRIQUE, Wendel. Diferenças e repetições na produção do espaço urbano de cidades pequenas e médias. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Orgs). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Série Estudos e Pesquisas. v. 87. Salvador: SEI, 2010. p 45-57.

HENRIQUE, Wendel. Do rural ao urbano: dos arquétipos a espacialização das cidades pequenas. In: DIAS, Patrícia Chame; SANTOS, Janio (Orgs). **Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. Série Estudos e Pesquisas. v. 97. Salvador: SEI, 2012, p. 63-80.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2010 [Recurso Eletrônico]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08 agos. 2019.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MAIA, Doralice Sátyro. Cidades médias e pequenas do Nordeste. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Orgs). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Série Estudos e Pesquisas. v. 87. Salvador: SEI, 2010, p 93-105.

MOREIRA JUNIOR, Orlando. As cidades pequenas na geografia brasileira: a construção de uma agenda de uma agenda de pesquisa. **GEOUSP Espaço e Tempo**, n. 35, p. 19-33, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/>. Acesso em: 14 jan. 2019.

SOARES, Beatriz Ribeiro; MELO, Nágela Aparecida de. Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Orgs). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Série Estudos e Pesquisas. v. 87. Salvador: SEI, 2010, p 93-105.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Estatística dos Municípios Baianos** [recurso eletrônico]. v.4. n.2. Salvador: SEI, 2014. Disponível em: [http://www.sei.ba.gov.br/side/frame\\_tabela.wsp?tmp.tabela=T164&tmp.volta=](http://www.sei.ba.gov.br/side/frame_tabela.wsp?tmp.tabela=T164&tmp.volta=). Acesso em: 04 set. 2019.

VEIGA, José Eli. A atualidade da contradição urbano-rural, in: SEI, **Análise Territorial da Bahia Rural**. Salvador. SEI, 2004, p. 29-50.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adensamento 16, 124, 132, 211, 213, 214, 215, 216, 226, 232

Amazonas 33, 34, 35, 36, 46, 47

Antigo mercado de Santo Amaro 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 30

Arquitetura de interiores 48, 49

### B

Biomimética 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59

### C

Cidade 2, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 34, 35, 40, 46, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 230, 231, 232, 233

### D

Desenho urbano 46, 85, 123, 124, 136, 137, 141, 218

Dignidade urbana 139, 141

Direito 28, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 80, 151, 152, 161, 163, 164, 165, 166

Direito à cidade 64, 66, 67, 68, 80, 152, 161

### E

Eixo histórico de Santo Amaro 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31

Escala do pedestre 123, 124, 136

Espaço aéreo 211, 212

Espaço público 71, 75, 79, 82, 83, 87, 92, 136, 143, 152, 165, 198, 199, 200, 216

Espaços de pesquisa 48

Experiência urbana 169, 186

### G

Gestão colaborativa 82

## I

Identidade urbana 123, 124, 131, 138

Intervenção urbana 169

## J

Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 70

## M

Mapeamento comportamental 139, 144, 149

Metrópole 69, 127, 211, 212, 215, 216, 220

Mobilidade urbana 152, 153, 154, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167

Moradia 40, 46, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 143, 164, 192, 208

## P

Parklet 191, 198, 201, 202, 203, 205

Patrimônio arquitetônico 8, 9, 15, 21

Patrimônio cultural 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 30

Patrimônio imaterial 2, 10, 13

Patrimônio material 1, 2, 15

Percepção dos usuários 70, 72, 80

Placemaking 82, 83, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 198, 199, 201, 203

Planejamento urbano 22, 80, 83, 111, 127, 153, 161, 164, 166, 169, 181, 182, 184, 198, 204, 209, 215

Políticas públicas 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 125, 128, 153

Porto Murinho 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Praça Horácio Sabino 82, 89, 90, 91, 94, 95

Praça Victor Civita 82

## R

Referenciais urbanos 123, 124, 127, 128, 130, 132, 136

Regularização 60, 61, 65, 66, 67, 68

Rotas caminháveis 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 135

Rupturas urbanas 139, 140, 141, 144

Ruralidades 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 121

## S

São Paulo 1, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 47,

59, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 95, 96, 108, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 151, 166, 167, 183, 188, 196, 197, 209, 210, 211, 215, 219, 221, 233, 234

Sistema de espaços livres 70, 183

Sustentável 88, 124, 127, 137, 140, 152, 165, 207, 208

## **T**

Transformação urbana 76, 124, 204, 211

## **U**

Urbanismo 15, 29, 31, 37, 46, 47, 80, 89, 95, 96, 123, 124, 127, 137, 151, 152, 169, 170, 174, 181, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 196, 199, 208, 209, 214, 235

Urbano 5, 8, 16, 19, 20, 21, 22, 26, 46, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 152, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 181, 182, 184, 185, 186, 191, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 228, 231, 233

## **V**

Ventilação natural 33, 37, 38, 42, 43, 45, 47

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

  
Ano 2021